

Turismo e Cultura devem ser para todos

PRIORIDADE É DAR MAIS CONDIÇÕES AOS MADEIRENSES, QUE SE ESTENDEM AOS TURISTAS

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

O Funchal já tomou algumas medidas para tornar a cidade mais acessível a todos, mas é preciso fazer mais. Isso mesmo afirmou ontem o presidente da Câmara Municipal do Funchal na sessão de abertura do I Encontro de Cultura e Turismo Acessível. Em debate estão as questões que podem melhorar as condições de acessibilidade para todos.

“Já temos concretizado algumas medidas no que diz respeito à acessibilidade”, afirmou Paulo Cafôfo recordando os casos da Praia Formosa, que se tornou a primeira praia acessível do país e que se tornou mais colaborativa não só com

aqueles que têm dificuldades de locomoção, mas também para os cegos. Além disso, o autarca ressaltou a recente criação, na Avenida das Madalenas, de uma passarela com relevo, que pretende uma melhoria para os invisuais.

A sessão de abertura deste evento contou ainda com Paulo Miguel Rodrigues, presidente da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, que defendeu que a melhoria das acessibilidades deve chegar primeiro aos madeirenses, sendo que isso terá um efeito também para aqueles que nos visitam.

Por fim, António Almeida, presidente do Observatório de Turismo da Universidade da Madeira, referiu que uma cidade acessível tem eventos também na economia, ao aumentar o leque de turistas que a podem visitar. O docente afirmou ainda que os últimos estudos apontam para a existência, na Europa, de 138 milhões de pessoas com dificuldades de locomoção, o que significa que existe um grande segmento que merece ser apoiado.



Teatro Municipal Baltazar Dias acolhe este evento. FOTO RUI SILVA/ASPRESS